



A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o seu impacto no ensino de História no Campus Lagarto (2021-2023)¹

Anselmo Ferreira Machado Carvalho²
Mariana Emanuelle Barreto de Gois³

Resumo

O presente artigo é um dos produtos do projeto de pesquisa desenvolvido no Campus Lagarto do IFS, cujo objetivo é analisar a participação dos estudantes e egressos na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e os impactos em sua formação acadêmica. Ao identificarmos os procedimentos metodológicos que a ONHB operacionaliza, mediamos para o ensino de história no Ensino Médio Integrado (EMI) através da construção de um projeto de extensão e/ou produto educacional que integrou o ensino de história no campus com a ONHB através do uso das metodologias ativas e da prática interdisciplinar.

Abstract

This article is one of the products of the research project developed at Campus Lagarto of IFS, whose objective is to analyze the participation of students and graduates in the National Olympics in History of Brazil (ONHB) and the impacts on their academic training. By identifying the methodological procedures that the ONHB implements, we mediate for the teaching of history in Integrated Secondary Education (EMI) through the construction of an extension project and/or educational product that integrated the teaching of history on campus with the ONHB through the use of of active methodologies and interdisciplinary practice.

Palavras-chave: ONHB, Ensino, História

¹ Este artigo é resultado do projeto de pesquisa sobre a ONHB no campus Lagarto do Instituto Federal de Sergipe submetido ao EDITAL N°. 04/2022/PROPEX/IFS/CNPq - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC EM. Alunos bolsistas do Ensino Médio Integrado dos cursos de Automação Industrial, Eletromecânica, Redes de Computadores e Edificações participantes do projeto: David Lima Carvalho, Adriele Souza dos Santos, Bianca Conceição de Carvalho, Gleice Kelly Rabelo dos Santos, Mariana Santos Gama Roberta, Giovanna Silva Martins, Guilherme Mendes e Victor Fabrício.

² Professor de História do Campus IFS Lagarto, Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia - UFBA

³ Professora de História do Campus IFS Lagarto, Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.



1. Introdução

Consoante as informações do site oficial⁴, a ONHB é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), desenvolvido pelo Departamento de História, coordenado pelas professoras doutoras Cristina Meneguello, Alessandra Pedro e Raquel Gryszczenko Alves Gomes. Este projeto tem o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Telecomunicações (MCTIC), por meio do edital de Olimpíadas Científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Campus Lagarto tem uma tradição de participação exitosa na olimpíada com conquista de medalhas e finais consecutivas, tendo suas equipes se destacado como as melhores do estado de Sergipe. Diante disso, pensamos essa proposta de pesquisa no intuito de investigar o impacto da ONHB no cotidiano e na aprendizagem de História no campus afim de estimular cada vez a participação dos alunos e socializar experiências com outras escolas de Lagarto e região circunvizinha.

As inscrições são abertas às escolas da rede pública e privada em todo o país. Cada equipe é constituída por quatro pessoas, sendo três estudantes da mesma escola, (8º e 9º anos do Ensino Fundamental, ou do ensino Médio), mais um professor de história que trabalha na instituição. Um professor pode orientar mais de uma equipe, mas cada estudante só pode se inscrever numa equipe. As questões são respondidas pelos participantes por meio do debate com os colegas de equipe e a pesquisa em livros, internet, dentre outros, além da orientação dos professores. Cada questão apresenta 4 alternativas, e mais de uma está correta. Geralmente, dentre as alternativas, há uma incorreta (0 ponto), uma meramente descritiva (1 ponto), uma correta (4 pontos) e uma correta com mais profundidade de análise (5 pontos).

Essa Olimpíada também mobiliza temas interdisciplinares (sociologia, filosofia, geografia, literatura, arqueologia, urbanismo, atualidades) e, conforme relato das coordenadoras e de participantes, tem um impacto positivo na análise de fontes, leitura, compreensão e escrita dos estudantes. Assim:

As atividades propostas pela Olimpíada atraem o interesse de professores e estudantes também por simularem as atividades de um historiador. Elas estimulam o contato direto com documentos

⁴ <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/> Acesso em 13/07/2022.



históricos, fotografias, imagens e mapas. Como enfatiza a coordenadora da Olimpíada, Profa. Dra. Cristina Meneguello, "Eles [os participantes] conseguem experimentar como trabalha um historiador quando quer conhecer melhor o passado".⁵

No campus Lagarto, nas últimas três edições 2020, 2021 e 2022 a participação nas tarefas finais tem cada vez mais envolvido as disciplinas, em especial da Coordenação de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Por isso, a necessidade de se investigar esta experiência educacional e desenvolver melhores estratégias de ampliação da aprendizagem e participação dos estudantes.

2. Desenvolvimento do projeto

O projeto teve como escopo de fontes a realização de entrevistas com os participantes das últimas três edições da ONHB e com alunos egressos do IFS que participaram da ONHB. Foram analisadas as provas, discutidos os temas transversais (gênero, raça, meio ambiente etc.). O espaço para discussão foi o Laboratório IFMAKER⁶, recém implantado no campus, no qual foram debatidas as questões e as tarefas da ONHB.

Foi feita a apropriação das questões e tarefas para o uso cotidiano em sala de aula e o uso das diversas fontes Históricas. A habilidade de trabalhar com fontes históricas, além de ter um lugar fundamental na construção da memória histórica, permite o desenvolvimento do raciocínio histórico dos alunos a partir do estímulo da capacidade de formular hipóteses, de levantar questões, de elaborar hipóteses susceptíveis de serem demonstradas, além de desenvolver habilidades de observação, identificação, comparação e percepção de relações. Essas competências e habilidades contribuem, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, também para o exercício da cidadania. (BERUTI; MARQUES, 2009, p. 151).

Como instrumento para construção de dados em relação aos estudantes, foi proposto um questionário com 10 (dez) questões abertas, além de espaço para comentário geral

⁵ Cf : <<https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/diversas/item/1439-olimpiada-nacional-em-historia-do-brasil-valoriza-professor-e-disciplina>> Acesso em 14/07/2022.

⁶ IFmaker é um laboratório de ensinagens, prototipagens e ideias do Campus IFS Lagarto, fruto de edital nacional.



sobre o processo da ONHB no Campus Lagarto.⁷ Ainda, analisou-se as atividades de pesquisa desenvolvidas por essas equipes nas fases finais da edição em que participaram da ONHB (12ª, 13ª ou 14ª edição), a fim de conhecer mais detalhadamente o nível de elaboração que os estudantes demonstraram e a apropriação de uma linguagem científica e historiográfica. A análise de todas essas informações foi de grande valor para a construção do produto educacional. Consistiu, a princípio, num site como material de apoio pedagógico que divulgou e incentivou a participação de estudantes do ensino integrado na ONHB.⁸

Em relação ao enfoque teórico, foi dada prioridade à problematização das questões conceituais (Gênero, raça, classe)⁹ e para isso fizemos a interlocução com o *Dicionário de conceitos históricos* (LIMA, 2007). Teoricamente estaremos nos referenciando na História do Tempo Presente em Chauveau e Tétard (1999), na Nova História Cultural, sobretudo nos estudos referenciados por Roger Chartier (1995), ao problematizar as representações do mundo social e as formas como os grupos vêm e moldam a realidade; e os estudos e pesquisas embasados nos pressupostos da Coleção encabeçada de Rene Rémond (2003) que inaugura a chamada Nova História Política.

Para embasar os debates relacionados ao Ensino de História, utilizamos o texto de Simone Selbach, História e Didática (2010) e Keith Jenkins (2011), A História repensada, estas foram essenciais para pensar o Ensino de História de forma prática e crítica, levando os discentes a serem protagonistas dos debates expostos neste texto.

Esses referenciais, combinados com as reflexões teórico/ metodológicas do curso que fizemos em parceria do IFS com Instituto Paramitas sobre as metodologias ativas possibilitou a interseção entre a proposta que a ONHB traz e novas perspectivas para o ensino/aprendizagem de História - em perspectiva interdisciplinar - no Campus Lagarto.

3. Resultados e discussões

⁷ https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZ-dxoLVojNFRXb-zzWzEg0xosjJPAFPolCqh0R_Kr9nUJg/closedform

⁸ Site do projeto: < <https://sites.google.com/academico.ifs.edu.br/site-onhb-pibc/integrantes-do-projeto?authuser=0>>. Foi criado um grupo de whatsapp com cerca de 285 alunos para discussão da ONHB e um total de 95 equipes.

⁹ Nos debates relacionados ao Gênero, raça e classe, discutimos os textos que nortearam as análises: Michelle Perrot (2007); Márcia Tiburi (2018); Joan Scott (1988); Angela Davis (2016).



Inicialmente verificamos que houve um suporte satisfatório da instituição para execução das tarefas, especialmente na disponibilidade do Laboratório IFmaker¹⁰ do campus e na disponibilidade dos professores de história e das demais áreas que foram solicitadas (Língua portuguesa, sociologia, geografia e Biologia), consoante fonte a seguir.

Gráfico 01. Sobre suporte da Instituição



Em relação a percepção dos estudantes sobre as tarefas da ONHB, a maioria ressaltou a ênfase nas questões sociais conforme a fonte a seguir:

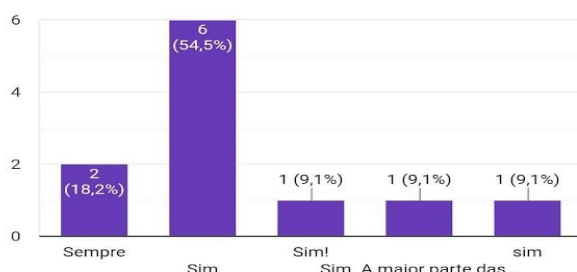
Gráfico 02. Percepção sobre as questões sociais

¹⁰ O Laboratório IFMAKER é um espaço de debates interdisciplinares onde semanalmente os discentes se reúnem com os docentes para cumprir o plano de trabalho do projeto, analisar e discutir as questões em pauta, através de roda de conversas, construção de questionários e/outras atividades relacionadas.



Você já percebeu a ONHB em algum momento ressaltando questões sociais?

11 respostas



3.1. Análise das questões

Sobre os temas sociais elencados pelos alunos em sua participação, destacaram-se os aspectos de gênero, raça e classe e a natureza das fontes históricas. Nesse sentido, os alunos analisaram questões sobre as mais diversas temáticas envolvendo esses conteúdos. Apresentamos três análises de questões propostas pelos alunos e seus respectivos comentários e pareceres para exemplificar.

Nessa atividade sobre Gênero, o aluno escolheu a 14ª questão, da 2ª fase 7ª ONHB. O futebol feminino durante os anos, vem enfrentando diversos obstáculos nesse ramo. Pela forte presença masculina no mundo futebolista, dificulta a inclusão e o respeito às mulheres, por serem denominadas como um "sexo frágil", sexualizando-as e destacando por sua beleza, mas não sua agilidade e jogabilidade. Essas jogadoras são obrigadas a ouvir palavras ofensivas, preconceituosas e machistas, contra sua sexualidade, seu corpo e por ser uma "mulher" em campo, sem representatividade em alguns espaços que homens também ocupam. A jogadora da seleção brasileira Marta, conta durante uma entrevista a Casagrande veiculada no Esporte Espetacular: “Quando estava no segundo ano de uma competição de futsal, o treinador de outra equipe disse: 'se deixar a menina jogar vou tirar o meu time'. Aquilo doeu tanto, poxa! Estou fazendo algo errado?” Contou com lágrimas nos olhos. Contudo, é necessário analisar e compreender



os direitos que as mulheres vêm conquistando, quebrando tabus e padrões da sociedade, concluiu a estudante.

Em outra análise o estudante discorre sobre a natureza das fontes históricas. Neste exemplo, disponibilizamos a questão abaixo:

Documento

Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra

"Uma cerimônia realizada nesta terça-feira (25), em Manaus, serviu como uma reparação histórica: um pedido de desculpas por injustiças de 70 anos (...) contra imigrantes (...)"

A partir da leitura da reportagem, escolha uma das alternativas:

Alternativas

A. A história da presença de japoneses no norte do Brasil, desde o começo dos anos 1930, foi alterada pela entrada do país na Segunda Guerra Mundial.

B. A retratação recente, ocorrida quando não há praticamente mais nenhum sobrevivente da Vila Amazônia, é uma medida inócua.

C. A retratação procura estabelecer uma nova memória e pode ser considerada parte de outras ações da sociedade brasileira contra o apagamento de episódios violentos promovidos pelo Estado.

D. O confisco de bens e a perseguição a imigrantes japoneses, alemães e italianos pautaram-se num decreto presidencial e faziam parte de ações do Estado Brasileiro no contexto da Segunda Guerra.

Sobre a questão segue comentário do estudante¹¹:

Em uma primeira análise ao contexto histórico, essa questão aborda o ano de 1942, quando um Campo de concentração na Amazônia aprisionou centenas de famílias japonesas durante a 2ª Guerra Mundial. Quando o Brasil decidiu de qual lado ficaria 2ª Guerra e rompeu relações diplomáticas com os países do eixo, uma parte dos imigrantes que moravam no Brasil passaram a ser perseguidos. Sendo eles: alemães, japoneses e italianos, e seus descendentes.

Foram criados 11 campos de concentração espalhados pelo país, com o objetivo de evitar que os imigrantes agissem como agentes infiltrados para seus países de origem. Teve destaque o campo de concentração de “Tomé-Açu”, localizado na Amazônia, que se diferenciava sobretudo por aprisionar japoneses. Os números não são exatos, mas estima-se que, durante os seus três anos de existência do campo, cerca de 480 famílias de japoneses, 32 de alemães e alguns italianos foram parar no campo.

¹¹ A metodologia utilizada para análise dos estudantes foi tema livre das provas da ONHB disponibilizadas na turma do Google Classroom.



A questão amplia bastante o conhecimento, pois traz um contexto diferente da disciplina de história, que não é tão conhecido por diversas pessoas. É grande a ausência de informações nos livros de história sobre os campos de concentração no Brasil. Isso comprova que a ONHB, abrange diversos temas, que são poucos ou quase não abordados na disciplina de História, concluiu o estudante.

Por último, a estudante analisou mais uma questão, dessa vez analisou um texto acadêmico. Texto produzido pelo historiador Fábio Franzini e utilizado como baseamento para responder a 26ª questão da 7ª edição da ONHB (2015)¹² “Além do machismo e do moralismo que essas ditas preocupações com o bem-estar das brasileiras não conseguem esconder, elas revelam que, na verdade, o grande problema dizia respeito não ao futebol em si, mas justamente à subversão de papéis promovida pelas jovens que o praticavam, uma vez que elas estariam abandonando suas ‘funções naturais’ para invadirem o espaço dos homens. Não por acaso, o foco do debate centrava-se nos usos que as mulheres faziam de seu próprio corpo, daí derivando-se o tema da maternidade.

Nos anos 30 e 40, a associação entre o autoritarismo político e as idéias e ideais da eugenia fazia do corpo uma questão de Estado e o colocava na ordem do dia; segundo Alcir Lenharo, ‘sobre ele se voltam as atenções de médicos, educadores, engenheiros, professores e instituições como o exército, a Igreja, a escola, os hospitais. De repente, toma-se consciência de que repensar a sociedade para transformá-la passava necessariamente pelo trato do corpo como recurso de se alcançar toda a integridade do ser humano’. À mulher caberia, entre outras obrigações, contribuir de forma decisiva com o fortalecimento da nação e o depuramento da raça gerando filhos saudáveis, algo que, pensava-se, só seria alcançado se a mulher preservasse sua própria saúde. Se esta condição não excluía a prática de esportes, é certo que nem todo esporte a ela se adequava.

O futebol feminino, portanto, só poderia mesmo representar um ‘desvio de conduta’ inadmissível aos olhos do Estado Novo e da sociedade brasileira do período, pois abria possibilidades outras além daquelas consagradas pelo estereótipo da ‘rainha do

¹² FRANZINI, Fábio. **Futebol é coisa para macho?:** Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do Futebol. Rev. Bas. Hist. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882005000200012&script=sci_arttext&tlng=ES> Acesso: 31/03/2023.



lar’, que incensava a ‘boa mãe’ e a ‘boa esposa’ (de preferência seguindo os padrões hollywoodianos de beleza), principalmente, restrita ao espaço doméstico. Desvio tão inadmissível que a Subdivisão de Medicina Especializada recomendava que se fizesse uma ‘campanha de propaganda mostrando os malefícios causados pelo futebol praticado pelas mulheres, a fim de evitar lamentáveis consequências enquanto se aguarda medidas tendentes a permitir a interferência dos Poderes Públicos em tais questões (...)’.

Ao que tudo indica, tal campanha não chegou a ser desencadeada, embora a idéia do parecerista fosse endossada pelo chefe da Divisão de Educação Física, major Barbosa Leite, em observação manuscrita ao final do documento da Subdivisão de Medicina Especializada, datada de 23 de maio de 1940. Nas palavras do major, ‘seria conveniente interessar o DIP na execução da campanha indicada no parecer, para a qual poderá ser ordenada a cooperação desta Divisão’. No entanto, a sugestão da ‘interferência dos Poderes Públicos em tais questões’ parece ter sido acatada, uma vez que o Decreto-lei 3.199, que em abril de 1941 instituiu o Conselho Nacional de Desportos (CND), afirmava em seu artigo 54 que ‘às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país’. Ao ‘proteger’ a ‘natureza feminina’, a lei atendia ao apelo daqueles que condenavam a prática do futebol pelas mulheres, e ainda deixava a critério do CND a definição de quais esportes elas poderiam praticar. E havia uma série de esportes ‘recomendáveis’, como já mostrava o citado laudo da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde: tênis, voleibol, críquete, natação, ciclismo — estes dois últimos desde que ‘praticados moderadamente’, conforme ressaltava o documento. Todos eles esportes amadores, característicos da elite, que, quando muito, atingiam a classe média, passando ao largo das grandes massas e dos subúrbios onde as jovens corriam atrás da bola”.¹³ Segue comentário do estudante:

O texto do historiador Fabio Franzini coloca em debate um assunto bastante polêmico: as relações de gênero que impregnam a história do esporte. O contexto apresentado refere-se às décadas de 1930 e 1940, período de governo de Getúlio Vargas

¹³ Link da Questão: <https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/7-olimpiada/fases/index/43/73>



(1930-1945) em que os conhecimentos sociais, políticos, biológicos e médicos mesclavam-se e serviam à construção de um discurso estatal sobre os desígnios da almejada sociedade brasileira. Essa teoria, o organicismo, é usada desde o século XIX e compara a organização da sociedade à composição de um organismo vivo, concebendo a cada segmento social seu papel, ainda que desigual.

Assim, era construído o papel da mulher: o de dona de casa e responsável pela concepção saudável de filhos, sujeita ao regramento do Estado quando extravazassem tais atividades. Logo a condição feminina sempre foi colocada à “margem” da sociedade, foram “rotuladas” e estiveram à mercê dos estereótipos atribuídos pela sociedade, bem como da limitação de espaços de atuação, como é o caso do futebol.

A prática do futebol era destinada aos homens, uma forma de conceber a masculinidade definida naquela época. É interessante observar, portanto, que não apenas as mulheres tinham seus corpos controlados pelo Estado, mas também os homens, pois o esporte estava bastante relacionado a condicionamento físico e a habilidades no uso de força, visão importante dentro de um governo militarizado. Com o passar dos anos, esses lugares estanques não desapareceram do cenário futebolista brasileiro – e podemos dizer que não desapareceram do cenário esportivo como um todo – e as equipes femininas continuam a ser menosprezadas em relação às masculinas.

3.2. Síntese dos questionários¹⁴

Aluno 03. Ajudou bastante a estimular um pensamento mais crítico. Seria de grande ajuda uma reunião desse porte, ampliaria os horizontes com diversos questionamentos, e ajudaria os estudantes a melhorarem a elaboração de suas ideias, argumentar, fazer o uso de fontes confiáveis em suas pesquisas para quando indagado sobre de onde tirou tal informação e etc...Sim, me ajudou bastante a entender determinados conceitos que antes eu não tinha total entendimento. Acho que a ONHB de certa forma acaba tirando a nossa visão de mundo inocente, tira a nossa venda para ficar antenado ao que está acontecendo em volta. Uma ótima experiência, posso dizer que a ONHB assim como diversos

¹⁴ A enumeração dos alunos, a exemplo: aluno 3, aluno 4, foi um método utilizado para pesquisa realizada durante a aplicação do Projeto.



professores que traziam questionamentos sobre a nossa sociedade, como ela é, foi, e pode ser, e deve ser, me ajudaram a entender o mundo e a ser "gente".

Aluno 05.

Acredito que só me trouxe benefícios, ampliou minha carga de conhecimentos de maneira absurdamente positiva, me introduziu a temas de discussões atuais, incentivou o pensamento crítico, espírito esportivo, em geral foi uma ótima experiência. A ONHB sempre traz várias fontes e incentiva a consulta e pesquisa de outras, sempre é uma boa experiência de aprendizado principalmente por ser um trabalho em equipe. Participei de três edições da ONHB, as duas primeiras foram na rede estadual, com a orientação do professor da escola que fazia de tudo para manter a qualidade e boa experiência das provas da ONHB mesmo com as limitações que cercavam ele organizava reuniões semanalmente e seguia incentivando as pesquisas de maneira dinâmica. Também participei da edição mais recente da ONHB de 2022, agora na rede federal com a orientação do professor Anselmo Machado, a experiência foi diferente, mas a rede tem uma ótima estrutura que permitia as pesquisas tanto em computadores e na biblioteca, além do forte incentivo do orientador nas pesquisas. É uma boa opção e oportunidade de unir as escolas e dividir conhecimento, devemos enxergar a ONHB como algo a mais que uma competição, entretanto se preferir o ponto de vista que as questões são uma grande competição, que ganhe aquele que aprender mais!

Aluno 06. Foi uma experiência muito interessante, a ONHB costuma trazer essas fontes históricas com um modo muito simples sendo associado ao nosso dia a dia. Certamente, foi uma experiência muito gratificante. Acho bem logística na verdade. Quando se une, é muito mais fácil de que se consiga aprender mais elevar equipes para a final, pois essa dinâmica é surpreendente. Quando a ONHB trabalha isso (gênero) ela é muito certa no ponto que quer atingir, e eu, como mulher, me sinto bem representada quando ela reforça que podemos chegar longe. As questões trazem muita diversidade e representatividade. Como sempre, a ONHB consegue trazer isso de uma forma muito adequada, tanto usando fatos do dia a dia, quanto fatos históricos e isso nos faz ampliar nossos conhecimentos de forma inteira.



Esse ano fui para a final e me senti realmente gratificada de ver todo meu esforço sendo retribuído. A ONHB contribuiu muito tanto para a minha forma de pensar como para meus estudos, assim como a questão de avaliar as questões e procurar sempre pela mais certa, pelas tarefas de transcrição, pelas “migalhas”, pelas tarefas do texto.

Aluno 07. Acho que boa. De muitas maneiras, mas posso afirmar que foi um experiência incrível que pretendo levar para vida.

Aluno 08. Sim. Muitas questões abordavam sobre, desse modo, você teria uma visão de como era antigamente e como é hoje, o que mudou e o que ainda precisa mudar Sim. Do mesmo modo dito acima, vimos como era no passado e como ainda é hoje infelizmente Foi maravilhosa, cheia de ansiedade e alegria. Sim, agora tenho mais experiência com provas, debates, discussões de questões.

Aluno 09. Foi uma experiência muito interessante. Pois tive acesso a variadas fontes históricas que nunca tinha visto anteriormente.

Aluno 10. A ONHB traz questionamentos que geralmente não paramos para pensar. Foram sim, quando você estuda e tem contato com acontecimentos na história, você ganha uma visão de mundo altamente crítica.

Eu posso dizer sem medo de que a ONHB me moldou da melhor forma possível, me ensinando sempre a questionar, criticar e ficar cada vez mais forte com argumentos Acho uma ótima idéia. O trabalho com variadas equipes, com pensamentos diferentes, juntos para um só propósito, tem um poder gigantesco. Eu pude clarear meus pensamentos em relação algumas questões sociais que acontecem no dia-a-dia, mas não percebemos. A ONHB sendo uma olimpíada interdisciplinar, me fez ter acesso a vários artigos, documentos e informações de variadas disciplinas. Me fazendo assim, estar preparada para vestibulares e concursos.

Aluno 11 . Abrange o conhecimento e o reconhecimento sobre esse assunto, as leituras, os debates, aprendizagem dos direitos, os acontecimentos, faz com que possamos abrir novos horizontes em questão a sociedade e sua diversidade.



Ela é importante pela forma de aprender mais sobre o passado, de como tudo que é hoje, toda a sociedade foi construída em uma ideologia racista e desigual, em questão racial. A escravidão, a humilhação, a violência, de tudo o que o povo negro passou e passa, até os dias atuais. A ONHB foi essencial na intensificação do aprender.

4. Considerações finais

Os estudantes que participaram da ONHB, no geral, salientam que a Olimpíada Nacional de História, traz uma percepção diferente acerca do conhecimento histórico, seja através do contato com as fontes, do trabalho em equipe e da metodologia empregada. O IFS colaborou com a disponibilidade das estruturas e participação dos docentes de outras áreas na orientação das tarefas. A ampliação do uso dos conceitos e temas históricos, a compreensão das questões do passado e seus reflexos na contemporaneidade, mediados pelo contato direto dos estudantes com as fontes, possibilitou uma maior assimilação do conteúdo e do processo histórico na aprendizagem dos estudantes.

As experiências vivenciadas durante as etapas da Olimpíada Nacional de História, torna a escola mais “viva”, as aulas mais “instigantes e o conhecimento cada vez mais interessante, é um processo de “pesquisa”, de “mobilização” e de busca incessante pelo conhecimento histórico. Parafraseando Chimamanda (2019), “as histórias importam (..) elas foram usadas para empoderar e humanizar”.

Ademais, a ONHB mobiliza o campus, fortalece os laços estudantis e torna a história um ingrediente do dia-a-dia dos estudantes.

5. Referências

- BERUTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 5ª Edição. Brasília: Ed. UNB, 2000.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.



CHAUVEAU, Agnès. TÉTARD, Philippe. **Questões para a história do presente**. Bauru, São Paulo: ed. EDUSC, 1999.

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Bomtempo, 2016.

D'ANCONA, Matthew. **Pós- Verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. 1 Ed. Barueri: Faro editorial, 2018.

LIMA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2017.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é coisa para macho?:** Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do Futebol. Rev. Bas. Hist. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882005000200012&script=sci_arttext&tlng=ES> Acesso: 31/03/2023.

JENKINS, Keith. A História Repensada. São Paulo: Contexto, 2011

MARQUES, Ademar. BERUTTI Flávio. FARIA Ricardo (Orgs). **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto. 2005.

MENEGUELLO, Cristina. **Olimpíada nacional em história do brasil – uma aventura intelectual?** Disponível in: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/273>> Acesso em 14/07/2022.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2018.

RÉMOND, René (Org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

RODRIGUES, Cristiano Antônio Brugger. **A olimpíada nacional em história do brasil (onhb) e a pesquisa como norteadora da prática pedagógica: esforços em prol da construção de conhecimentos**. In:

<https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564708340_ARQUIVO_AONHB_eapesquisacomonorteadoradapriticapedagogica.-CristianoRodrigues.pdf> Acesso: 13/07/2022.

TUBURI, Márcia. **Feminismo: para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

6. Anexos

Anexo 01. Formulário Respondido pelos estudantes

(https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZ-dxoLVojNFRXb-zzWzEg0xosjJPAFPolCqh0R_Kr9nUJg/closedform)

1-) Quantas edições da ONHB você já participou?

2-) Você já percebeu a ONHB em algum momento ressaltando questões sociais?

3-) Além da disciplina de história, quais outras disciplinas você acha que foram importantes durante a ONHB?

4-) A ONHB realiza questões com o uso de fontes históricas. Como foi sua experiência



com tais questões e/ou tarefas?

5-) A escola que vc participou da ONHB, prestava um suporte necessário?

6-) Qual sua opinião sobre a união das escolas da região para debater as questões propostas?

7-) Após esse convívio com a ONHB, você pretende participar da próxima edição?

8. As questões de gênero foram importantes para você ampliar seus conhecimentos sobre o tema? De que forma?

9) As questões de raça foram importantes para você ampliar seus conhecimentos sobre o tema? De que forma?

10. Como você avalia sua participação na ONHB? De que forma ela contribuiu para sua formação?